



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
abertura do 3º Congresso Mundial de Enfrentamento à Exploração Sexual
de Crianças e Adolescentes**

Rio de Janeiro-RJ, 25 de novembro de 2008

Sua Majestade, rainha Sílvia, da Suécia, em nome da qual eu
cumprimento as primeiras-damas e convidadas especiais estrangeiras
presentes a este Congresso,

Minha companheira Marisa,

Senhora Mariza Gomes, esposa do meu Vice-Presidente,

Ministros aqui presentes,

Parlamentares,

Empresários,

Representantes de ONGs,

Governadores de estados,

Prefeitos,

Militantes deste movimento extraordinário que luta contra a exploração
sexual,

Meu querido companheiro Sérgio Cabral, governador do estado do Rio
de Janeiro e sua senhora, Adriana,

Representantes de 137 países que estão presentes neste 3º Congresso,

Quero apenas alertar o meu intérprete, Sérgio, que eu vou falar devagar,
mas não vou ler o meu discurso porque, lamentavelmente, eu estou com uma
hora e meia de atraso para o compromisso com o Presidente da Rússia.

Quero deixar apenas uma mensagem para os delegados e delegadas
deste 3º Congresso. Este é um assunto que, no Brasil, nós tratamos na
Constituição de 1988. É um assunto que depois foi regulamentado – seis



meses depois – no Estatuto da Criança e do Adolescente. Isso fez com que nós descobríssemos que é preciso uma legislação dura, que é preciso acabar com a impunidade, mas não é apenas isso. Eu tenho certeza de que neste Congresso, se a gente permitir que as crianças que estão aqui participando falem, e se a gente permitir que os especialistas aqui falem, certamente nós poderemos dar passos importantes para encontrar soluções mais rápidas para esse caso.

A exploração sexual é um dos temas tão importantes para a Humanidade que não pode ser tratado com nenhuma hipocrisia, não pode ter hipocrisia neste tema. É preciso convencer os pais, no mundo inteiro, de que a educação sexual dentro de casa é uma obrigação tão importante quanto dar comida todos os dias para a criança sobreviver. É preciso convencer os estados de que não existe nenhuma lógica em não ter educação sexual nas escolas – como propuseram os dois primeiros meninos que falaram – a partir dos dez anos de idade.

O que nós não ensinarmos com metodologias corretas dentro de casa e na escola, os nossos adolescentes e as nossas crianças aprenderão, até de forma animal, nas ruas ou nos recantos dos bairros onde moram. É preciso acabar com a hipocrisia religiosa, de não permitir que temas importantes como este sejam tratados à luz do dia. E vale para todas as religiões. Este é um tema crucial que não tem cor, que não tem classe social e que não tem idade, porque a verdade é que uma criança adolescente, seja de dez, 12 ou 14 anos, muitas vezes é levada a vender o seu corpo atrás de um prato de comida. Mas quem a leva à prostituição, ao crime, na verdade, são pessoas que têm dinheiro para montar bares, boates e lugares em que levam essas crianças. E os que se utilizam dessas crianças também, muitas vezes, têm poder aquisitivo e não precisariam fazer isso com crianças e adolescentes.

É importante que nós não tratemos este assunto como uma questão de pobreza. É importante que a gente não trate a questão da exploração sexual



apenas como uma questão dos pobres. É importante que a gente saiba que muitas vezes a exploração sexual, não por um prato de comida, mas por apetite de resolver o problema animalesco de quem o pratica, é feita por classes médias no mundo inteiro, por pessoas que tiveram educação, por pessoas que têm recursos.

Há um outro ingrediente, além do econômico: é o processo de degradação a que está submetida a Humanidade, a partir da família, pela qualidade das informações que nós recebemos pelos meios de comunicação 24 horas por dia. Na hora em que a família entra em um processo de degradação, que passa pelo econômico, pelo social, mas que passa pelo que ela vê na televisão 24 horas por dia... Quem tem, sobretudo, televisão a cabo, sabe do que eu falo: é sexo de manhã, de tarde e de noite; é violência de manhã, de tarde e de noite. Quantos programas culturais nós temos nas televisões para que as crianças possam ver às 7 horas da manhã, às 10 horas, ao meio-dia, às 2, 3 horas da tarde?

Eu assinei essa lei agora, aumentando a punição dos crimes de pedofilia pela internet, porque uma CPI realizada no Brasil provou que são mais do que bárbaras as cenas que a gente vê na internet, feitas por gente quase rica ou rica, para ficar mais rica às custas da exploração de crianças e de adolescentes.

Portanto, meus amigos e minhas amigas, convidados, delegados e estrangeiros aqui presentes,

Por favor, não pensem apenas nos recursos que os Estados têm para gastar ao tomarem a decisão de vocês e as sugestões. Não pensem apenas na legislação que cada Congresso, em cada país, pode fazer para acabar com este assunto. Coloquem a alma de vocês para falar, quem sabe, mais do que a razão da consciência, porque este é um tema que, além da paixão, exige um pouco do radicalismo do ser humano para que ele seja mais humano e menos animal, como muita gente tem sido neste planeta Terra.



É importante uma posição muito forte deste Congresso que, ainda assim, não permitirá que nós acabemos com esse drama da exploração sexual de crianças e adolescentes, e talvez nem com outro congresso. Mas eu sou um homem que tenho fé e que acredito que um dia a gente pode – com atitudes, com gestos e com políticas – acreditar que é possível, com congressos como este, com gente como vocês, criar um ser humano mais justo, mais solidário e, sobretudo, aquele animal racional que todos nós pensamos que é o ser humano e que, muitas vezes, tem muita gente irracional no nosso Planeta.

Eu queria só dizer para vocês que Deus abençoe a consciência de cada um de vocês e que, ao terminar este Congresso, as decisões daqui não podem ficar apenas para que nós debatamos no próximo congresso. É preciso que elas sejam instrumento de combate e de luta para que a gente possa, no mundo inteiro, concomitantemente, acreditar que não é porque é negro, não é porque é latino-americano, não é porque é asiático, não é porque é pobre, que precisa continuar a exploração sexual de crianças e de adolescentes. É muito mais: é quase uma questão de ética e de moral e, por que não dizer, é quase uma questão de vergonha da espécie humana, de praticar crimes tão horrendos.

Boa sorte e muito obrigado.

(\$211A)